



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

2º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: Maravilhosa graça – O Evangelho de Jesus Cristo revelado na carta aos Romanos

Esboço nº 005 – A MARAVILHOSA GRAÇA

INTRODUÇÃO

Até a lição passada vimos sobre a necessidade da justificação, a forma de obter essa justificação e os benefícios dela sobre nossa vida.

Na lição de hoje estudaremos sobre o correto posicionamento do verdadeiro cristão ante o pecado, confirmando assim sua condição de salvo.

Veremos que, apesar de justificados, não estamos isentos da ação do pecado sob nossas vidas, porém, o pecado não exerce mais o senhorio sobre nós devido ao sacrifício de Jesus Cristo que morreu para nos dar a liberdade de dizer não ao pecado.

A Ele seja toda a honra e a glória para todo o sempre.

VERSÍCULO CHAVE

“Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.”

Romanos 6:14

CONTEÚDO

Dando continuidade ao estudo da epístola aos Romanos, o tema de hoje tem por base o capítulo 6.

A sequência de estudos desse trimestre está seguindo também a sequência dos capítulos e versículos da carta de Paulo aos Romanos, conforme podemos ver abaixo:

- Lição 1: A epístola aos Romanos – Romanos 1:1 a 1:17
- Lição 2: A necessidade universal da salvação em Cristo – Romanos 1:18 a 3:20
- Lição 3: Justificação, somente pela fé em Jesus Cristo – Romanos 3:21 a 4:25
- Lição 4: Os benefícios da justificação – Romanos 5:1 a 5:21
- Lição 5: A Maravilhosa Graça – Romanos 6:1 a 6:23

A lição de hoje será dividida em 2 tópicos sendo:

1. Morrendo com Cristo para o pecado com base em Romanos 6:1 a 6:14
2. Vivendo com Cristo como servos da justiça com base em Romanos 6:15 a 6:23.

Primeiramente é necessário conceituar a palavra “graça”:

- Graça é o favor imerecido de Deus para conosco. Refere-se àquilo que Deus fez sem que merecêssemos ou pudéssemos fazer algo para merecer. Não éramos mercedores e nem tínhamos condições de ser. A maravilhosa graça se resume no ato da morte de Jesus Cristo em nosso lugar como prova do amor de Deus para conosco. Deus deu seu único filho para morrer por nós, em nosso lugar.

Conclui-se, então, que a graça de Deus só foi manifestada após a morte de Jesus, ou seja, no Antigo Testamento a graça de Deus não havia se manifestado.

Em **Romanos 5:20** Paulo disse: *“Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça.”*

Paulo ficou preocupado com a possibilidade de ser mal interpretado com relação a sua afirmação feita em **Romanos 5:20**. Paulo entendeu que essa afirmação poderia gerar confusão quando da interpretação levando as pessoas a pensar que

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

2º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: Maravilhosa graça – O Evangelho de Jesus Cristo revelado na carta aos Romanos

poderiam pecar muito para ter ainda mais graça, uma vez que o versículo diz que onde o pecado abundou, superabundou a graça.

Paulo entendeu ainda que poderia também ser mal interpretado quando disse que não se estava mais sob a lei e que a justificação não era pelas obras. Isso poderia levar os leitores da cara a entenderem que poderiam viver de qualquer modo, ou seja, sem regras.

A grande questão é: será que a declaração de Paulo em **Romanos 5:20** seria uma “licença para pecar”?

Paulo, então, preocupado com a possível má interpretação de suas palavras, passa a refutar essas possíveis interpretações a partir do capítulo 6.

Sobre as más interpretações, existem 2 extremos a serem considerados:

- Antinomistas: são os adeptos ao antinomismo. Os antinomistas eram:
 - Contrários à lei.
 - Entendiam que a graça não impõe limites, ou seja, que a graça dá a liberdade para fazer o que bem entender.
 - Entendiam que, quanto mais pecar, maior a graça. Nesse contexto existe uma doutrina chamada de “doutrina da santificação plena”. Ela afirma que o homem, debaixo da graça, não comete pecado. Existem denominações “evangélicas” defensoras de que o pecado deixou de existir para os cristãos, não importando o que venham a fazer.
- Legalistas: são os adeptos do legalismo. Os legalistas eram:
 - A favor da lei. Tinham a lei como base para viver, mesmo não conseguindo cumprir a lei em todos os seus preceitos.
 - Diziam que sem a lei a pessoa não tem parâmetros para viver uma vez que não existem regras.
 - Defendem que sem a lei não existe motivação para se viver em santidade.

Ambos os grupos são inimigos da graça.

Para o antinomista, Paulo diz em **Romanos 6:1-2**:

“Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante? De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?”

Aqui Paulo usa novamente a diatribe (forma de linguagem como se estivesse dialogando com um interlocutor imaginário). Ele é bem claro ao afirmar que DE MODO NENHUM deve-se permanecer no pecado para que a graça seja mais abundante.

A graça de Deus não pode ser usada como desculpa para uma vida negligente, na prática do pecado.

Nisso ele joga por terra a teoria antinomista.

Para o legalista, Paulo diz em **Romanos 6:15**:

“Pois quê? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum!”

Aqui também cai por terra a teoria legalista.

Ambas as teorias foram refutadas.

Sobre os antinomistas, Paulo afirmou no versículo 2 sobre a “morte para o pecado”.

Como já estudado anteriormente, morte significa separação. Estar morto para o pecado significa, então, estar separado do pecado.

Jesus morreu por nós e nós também morremos para o nosso antigo modo de viver pecaminoso.

Vejamos o que Paulo diz em **Romanos 6:3-4**:

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

2º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: Maravilhosa graça – O Evangelho de Jesus Cristo revelado na carta aos Romanos

“Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. “

Nesses versículos Paulo usa o batismo como uma referência em seu discurso, uma vez que o batismo simboliza a nova condição do crente.

O batismo ilustra a experiência da regeneração efetuada pelo Espírito Santo no pecador, experiência essa que se relaciona com a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. O batismo simboliza a morte para o mundo e a ressurreição para uma nova vida de fé em Cristo Jesus. O batismo simboliza simplesmente uma realidade já alcançada pelo pecador.

O batismo simboliza a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo:

- Morte: no momento em que se está descendo às águas
- Sepultamento: na imersão
- Ressurreição: saindo das águas

Deve-se ter em mente que a antiga vida de pecados está morta e sepultada. Não se pode valer da graça para validar ações pecaminosas.

Voltando ao tema da morte para o pecado, alguns pontos devem ser corretamente entendidos:

- Os crentes morreram para o pecado; estão separados do pecado.
- Não se deve continuar na prática do pecado.
- A morte para as tentações deve ocorrer todos os dias. Apesar de vivermos em novidade de vida, somos tentados diariamente para o pecado. Morremos para o pecado, mas não estamos imunes a ele.
- Ainda não se atingiu a pureza total e a perfeição, porém o pecado já não tem mais poder sobre a vida do cristão. Ele tenta influenciar, mas não exerce mais o poderio sobre a vida dos cristãos.
- Com a morte para o pecado estamos livres para uma nova vida com Cristo. A morte elimina a relação com o pecado e agora pode-se ter um novo relacionamento, com Jesus Cristo.
- Um morto não responde por qualquer estímulo ou sedução e o cristão, estando morto para o pecado, também não deve responder a qualquer estímulo nesse sentido.
- Tem-se uma nova vida, ou seja, um novo modo de viver.
- Ao morrer para o pecado, ele não reina mais sobre a pessoa. Não se pode reinar sobre um “morto”.
- Morremos para o pecado, mas, enquanto vivermos, teremos compulsão por ele e por isso devemos vigiar sempre.
- Temos autoridade para não deixar que o pecado tenha controle sobre nós.
- A cada dia temos que rejeitar os antigos hábitos. Existe uma luta constante entre a carne e o espírito e devido a isso faz-se necessário rejeitar diariamente o pecado, alimentando o espírito e enfraquecendo a carne.

Ainda sobre esse contexto, temos em **Romanos 6:6**:

“Sabendo isto: que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado. “

Paulo aqui fala sobre a crucificação do velho homem. Algumas características do “velho homem”:

- O velho homem diz respeito a antiga personalidade pecaminosa.
- O velho homem era governado pelo pecado.
- O velho homem foi crucificado com Cristo.
- O velho homem sendo crucificado deixou de ser escravo do pecado.
- O velho homem sendo crucificado, gerou a liberdade. Liberdade significa “poder de escolha”. Quando se estava preso no pecado esse poder de escolha não existia.

Até aqui analisamos uma série de refutações de Paulo aos antinomistas. Vejamos agora em **Romanos 6:15-16** alguns argumentos de refutação aos legalistas:

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

2º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: Maravilhosa graça – O Evangelho de Jesus Cristo revelado na carta aos Romanos

“Pois quê? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum! Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?”

A manifestação da graça não significa que o cristão não deve mais obedecer a regras.

O ponto de destaque aqui é: “sois servos daquele a quem obedeceis”. Existe aqui uma relação de servidão entre quem reina e quem obedece.

O pecado reinou desde que veio ao mundo, dominando tanto judeus quanto gentios, mas através da cruz de Cristo o pecado foi destronado.

Nos versículos acima vemos claramente que só existem 2 opções:

- Servir ao pecado e ter, como consequência, a morte ou;
- Servir a Deus e ter, como consequência, a justiça.

Quando o pecado é o senhor, só se pode fazer aquilo que ele determina. E isso termina com a morte.

Quando se obedece a Deus, torna-se servo da obediência. E isso termina em justiça.

Todos têm um senhor: justiça ou pecado. É impossível ficar neutro.

Antes da salvação, todos eram servos do pecado, mas agora tem-se um novo senhor.

Com relação ao pecado, é importante entender que tanto o ímpio quanto o que é nascido de Deus, ambos pecam. Porém, existem diferenças entre os dois:

| ÍMPIO | NASCIDO DE DEUS |
|---|---|
| O pecado tem domínio sobre ele. | Está sujeito a pecar, mas o pecado não tem domínio sobre ele. |
| Ele vive no pecado. | O pecado é um “acidente de percurso”. O pecado não é premeditado e, quando ocorre, há o arrependimento, pedido de perdão e abandono. Ele não vive na prática do pecado. |
| Não tem poder de escolha, ou seja, não é livre. | Tem o poder de escolha e, portanto, é livre. Liberdade é exatamente isso: PODER DE ESCOLHA. |

Entendemos que a liberdade é o poder de escolha e somente os nascidos de Deus a tem.

E quando falamos de liberdade, estamos falando de um dos frutos da graça.

A graça produz, basicamente, dois frutos:

- **Liberdade:** que se refere a possibilidade de escolher servir a Deus ou não. Em Cristo temos liberdade, mas não libertinagem. Temos a liberdade de dizer não ao pecado uma vez que ele não tem mais domínio sobre nós. Deve-se ter em mente, porém, que a liberdade não significa ausência do senhorio de Deus. Temos a liberdade de escolher o caminho de Deus ou o caminho do pecado, porém não temos a liberdade de escolher a consequência desses caminhos. O homem pode ou não observar as regras de Deus, porém responderá pela escolha que fizer.
- **Santificação:** sobre a salvação, existem 2 aspectos distintos:

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

2º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: Maravilhosa graça – O Evangelho de Jesus Cristo revelado na carta aos Romanos

- Aspecto legal: que se refere à justificação.
- Aspecto moral: que se refere à santificação. Santificação se refere ao ato de ser santo. Ser santo é ser separado do pecado e do mundo no que se refere a sua forma de viver. Vale lembrar que salvação não significa autonomia do homem em relação a Deus.

Abaixo apresentamos alguns pontos importantes em relação à justificação e santificação como frutos da graça:

- A justificação é um ato instantâneo que ocorre quando cremos em Jesus Cristo e aceitamos o seu sacrifício vicário. Já a santificação é progressiva. A santidade é obtida através de um processo que ocorre ao longo da vida inteira. Hoje temos que ser mais santos do que ontem. Amanhã teremos que ser mais santos do que hoje, e assim por diante.
- A justificação trata da nossa posição diante de Deus onde fomos tornados justos diante dEle mesmo sendo pecadores. Já a santificação trata do nosso estado, da nossa forma de viver e de agir em todo o nosso ser (corpo, alma e espírito).
- A justificação é obra de Deus feita POR nós já a santificação, por ser interior, é a obra de Deus feita EM nós.
- Na justificação somos colocados em um relacionamento correto com Deus. Na santificação esse relacionamento correto gera frutos.
- Legalmente o homem se torna justo pela obra justificadora de Jesus Cristo. Moralmente o homem se torna santo pela obra do Espírito Santo em sua vida.

Paulo encerra o capítulo 6 afirmando em **Romanos 6:23**:

“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.”

Primeiro vamos entender o que é salário: remuneração recebida por serviço prestado. Paga por serviço realizado.

O versículo fala sobre salário, ou seja, a “recompensa”, a “remuneração” pelo pecado. Todos pecaram (conforme **Romanos 3:23**) e a recompensa é a morte, ou seja, a separação em relação a Deus.

Contrastando com isso Paulo fala sobre um presente de Deus, que é gratuito, ou seja, não se recebe por merecimento ou por se ter feito algo, mas sim gratuitamente. Esse presente, essa dádiva, se chama “vida eterna”. Diferente da morte que é o salário por pecar, a vida eterna é um dom gratuito Deus.

Só que o “abismo” entre o homem e Deus continua existindo. Então como posso ter acesso a essa dádiva, a esse presente de Deus sendo que com a entrada do pecado no mundo todos estavam condenados a morte?

Para restaurar essa comunhão, ou seja, poder transpor esse “abismo”, era necessário expiar a culpa, cumprir a pena, pagar um resgate. Porém o homem não tinha condições e então era necessário que alguém intermediasse tal situação.

Jesus fez essa mediação através de sua morte substitutiva na cruz do calvário. A bíblia afirma que Jesus é o único mediador entre Deus e os homens (conforme **1 Timóteo 2:5**).

É como se uma “ponte” fosse criada permitindo assim que esse “abismo” fosse atravessado. Para se atravessar essa “ponte”, porém, é necessário que haja o chamado “novo nascimento” conforme **João 3:5**:

“Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.”

Nascer da água é ter os pecados lavados e purificados através do arrependimento, lavados pelo sangue de Jesus. Nascer do Espírito é ter a natureza restaurada pelo Senhor Jesus.

A partir daí nos tornamos em novas criaturas (conforme **2 Coríntios 5:17**) e passamos a ter o acesso à salvação que tem 3 estágios:

- Justificação: o pecador se arrepende, apresenta-se diante de Deus aceitando a Cristo como Senhor e Salvador e é justificado, ou seja, é tornado justo diante de Deus, sem merecer. É um ato instantâneo.
- Regeneração: regenerar significa produzir novamente. É a operação feita pelo Espírito Santo que nos garante uma mudança de condição.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

2º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: Maravilhosa graça – O Evangelho de Jesus Cristo revelado na carta aos Romanos

- **Santificação:** ser santo significa ser separado do pecado e do mundo no que se refere a sua forma de viver. É um ato do Espírito Santo no interior do crente e que reflete em seus atos exteriores. Diferente da justificação, a santificação é progressiva.

Superados esses três estágios passamos a ter novamente acesso ao pai e assim passamos da morte para a vida.

REFERÊNCIAS PARA ESTUDO

- Bíblia Sagrada como referência mais importante
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 2º trimestre de 2016 – Maravilhosa Graça – O evangelho de Jesus Cristo revelado na carta aos romanos – José Gonçalves
- Maravilhosa Graça – O evangelho de Jesus Cristo revelado na Carta aos Romanos – José Gonçalves – CPAD
- Manual bíblico: Entendendo a bíblia – Um guia sobre QUEM, QUANDO, ONDE, COMO e o PORQUÊ de cada livro da bíblia – CPAD
- Comentário Bíblico Beacon – Novo Testamento – Volume 8
- Comentário do Novo Testamento – Aplicação Pessoal – Um guia de aplicação da bíblia para a vida diária – Volume 2 – CPAD
- O Novo comentário bíblico – Novo Testamento com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos – Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne House – Editora Central Gospel
- A Bíblia através dos séculos – A história e formação do livro dos livros – Antônio Gilberto – CPAD
- Quem é que na bíblia – Sociedade Bíblica do Brasil
- Cartas de Paulo e a nossa igreja – Odilon Chaves
- Dicionário bíblico Wycliffe
- Atlas histórico e geográfico da bíblia – Paul Lawrence – Sociedade Bíblica do Brasil
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 1º trimestre de 2011 – Atos dos Apóstolos – Até os confins da terra – Antônio Gilberto – CPAD

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A graça não é a oportunidade para fazer qualquer coisa que quisermos fazer. Graça é a oportunidade de viver da maneira que Deus quer que vivamos.

A escolha é nossa. Podemos escolher como viver, mas não podemos escolher a consequência do caminho que escolhermos. Cada um responderá por suas escolhas.

Que nossa escolha seja usar da liberdade que nos foi garantida por Jesus Cristo para dizer não ao pecado e sim para uma vida de santidade para que um dia possamos estar com o Senhor desfrutando de todas as bênçãos que esperam a todos aqueles que forem fiéis até o fim.

De seu irmão em Cristo Jesus,

Marcos Paulo Diniz.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7